



metas por uma grande causa

Com pouco mais de um ano, a ONG Saúde Criança São Paulo prova que o profissionalismo alavanca os resultados de uma instituição. E quem quiser captar recursos em 2013 precisa ter isso em mente POR INSTITUTO AZZI | TEXTO SUZANE G. FRUTUOSO

Otemporal vai se armando em mais uma tarde quente em São Paulo. No bairro de Santa Cecília, a pequena entrada de uma casa tem antes da porta de vidro uma barreira de cerca de 60 centímetros para conter as enchentes causadas pelas chuvas. Solução prática para um problema. É com esse espírito racional que a jovem empresária Vera Oliveira, de 27 anos, toca a ONG Associação Saúde Criança São Paulo – cuja sede ganhou a defesa contra as águas. Não quer dizer que ela não tenha paixão por sua causa. Ao contrário. Significa que Vera acredita tanto no que faz que vai buscar sempre os melhores resultados, igualmente a uma empresa que vende produtos ou serviços. Sua postura indica que é possível empreender criando um impacto positivo na sociedade.

A instituição é uma franquia social do Saúde Criança, projeto criado pela médica Vera Cordeiro, no Hospital da Lagoa, Rio de Janeiro, em 1991. De lá pra cá, o trabalho se expandiu pelo País a partir da replicação de metodologia e marca usadas para atender crianças doentes e seus familiares. Já são 12 núcleos, contando com a matriz. A ideia é reestruturar a vida dessas famílias de baixa renda, quase sempre lideradas por mulheres. Elas se veem diante da enfermidade de um filho que requeridas constantes a hospitais e muita dedicação. A maioria delas não consegue mais trabalhar. Com um atendimento multidisciplinar, o Saúde Criança procura melhorar as condições de saúde e bem-estar dessas pessoas. A ação é reconhecida no mundo inteiro e conquistou 27 prêmios.

Formada em Relações Públicas e trabalhando durante anos com pesquisa de mercado, Vera Oliveira sempre quis se dedicar profissionalmente a uma causa social que fizesse diferença no mundo. “Mas não queria algo na área de responsabilidade social de uma empresa. Eu tinha uma visão de que ONG não tinha resultado prático. Queria visualizar e medir dados”, diz. No início de 2011, ela conheceu o Saúde Criança durante uma palestra de Vera Cordeiro. “Ela é cativante. Quando entendi os detalhes do projeto, então pensei: ‘é isso’.”

Vera se encantou com a ideia de ensinar famílias a se reestruturarem sem viver de assistencialismo simplesmente. Elas participam do projeto durante dois anos, tempo necessário para tirá-las da miséria e garantir continuidade das melhorias. A metodologia inclui parceria com um hospital, que encaminha as famílias ao atendimento. No caso do Saúde Criança São Paulo a colaboração é com a Santa Casa. Uma vez escolhidas após triagem, as famílias recebem acompanhamento psicológico, jurídico, financeiro, melhoria de moradia, doações e assistência social (leia quadro).

A contrapartida é ter documentações em dia, crianças com estado de saúde ao menos regular, com todas as vacinas e frequentando a escola (com participação assídua dos responsáveis na evolução escolar). Os adultos também devem se comprometer a participar das orientações mensais e do curso profissionalizante de costura e artesanato oferecido no Saúde Criança São

Paulo. “É uma maneira de gerar renda trabalhando de casa”, diz Vera, que pediu demissão para se dedicar inteiramente à fundação da instituição paulista, que aconteceu em outubro de 2011. As primeiras cinco famílias chegaram para ser atendidas em fevereiro de 2012.

Vera compreendeu rapidamente que para seu sonho dar certo precisaria de planejamento estratégico. “Trato a associação como empresa de fato”, diz. Logo após a fundação da instituição, ela batalhou patrocínio. Conseguiu com o Instituto Azzi, ONG que indica a investidores projetos para colocarem capital. Em julho do ano passado, deu início à campanha de apadrinhamento para receber doações em geral. Com metas claras e dinheiro em caixa, conseguiu contratar a assistente-social e a coordenadora financeiro-administrativa.

Para alcançar novas metas em 2013, ela acaba de contratar uma psicóloga e uma especialista em captação de recursos, que antes eram voluntárias. Tudo para chegar em junho atendendo 50 famílias – hoje são 36. “Ser refém de doações é duro. Por isso, já penso em daqui a dois anos investir num fundo patrimonial que me permita pagar custos com o rendimento. Poucas ONGs no Brasil fazem algo nessa direção. Com recursos, cresço e tenho o que mostrar para novos investidores.”

Uma das dificuldades que Vera enfrenta é a compreensão da sociedade sobre a atuação de uma ONG. “As pessoas preferem fazer doações de produtos do que de dinheiro. Fica a certeza de que não será desviado.” A mentalidade, felizmente, não se estende aos investidores. “Não dá pra ser 100% voluntariado. Para crescer é preciso uma equipe com dedicação integral. Para isso, tenho que contratar pessoas. E os investidores compreendem que preciso formar um quadro de profissionais.” Uma metodologia eficiente e comprovada, como a do Criança Saúde, ajuda ainda mais.

O profissionalismo no terceiro setor ainda não é a regra. Vera afirma que o principal para uma ONG é o planejamento estratégico com metas claras e contas em dia, que possam convencer investidores que vale a pena colocar dinheiro em determinado trabalho. “Se aparece o retorno esperado investidores não se importam em investir.” Mesmo com uma economia ainda estável, Vera alerta que não dá para planejar apenas contando com isso. “Os objetivos devem estar ao alcance das possibilidades também”. Aos poucos, com pequenos passos, formam-se grandes estruturas. Inclusive socialmente.

COMO FUNCIONA A METODOLOGIA

As famílias dos pacientes da Santa Casa de São Paulo são encaminhadas ao Saúde Criança São Paulo. Lá, elas passam por triagem, com levantamento do histórico familiar. A partir das informações, é traçado o Plano de Ação Familiar, que abrange cinco áreas:

• Assistência Básica

Doação de alimentos, roupas, remédios, além de acompanhamento gratuito para as famílias por psicólogos, psiquiatras, nutricionistas e assistentes sociais.

Metas: criança com saúde no mínimo “regular”; crianças de 0 a 10 anos com carteira de vacinação em dia.

• Renda Familiar

Criar o autossustento e a independência da família, com qualidade de vida, estabilidade e renda digna. Para isso, são oferecidos cursos profissionalizantes de acordo com o interesse e a habilidade da família.

Metas: pelo menos um adulto trabalhando; renda mínima de um salário mínimo para famílias com até quatro membros; ¼ de salário mínimo para cada membro numa família com mais de quatro membros.

• Moradia

Assegurar que a casa da família tenha as mínimas condições de moradia, como água corrente, esgoto tratado, pintura, teto sem infiltrações, proporcionando ambiente saudável para a criança recuperar a saúde

Metas: condições de estrutura da casa, instalação elétrica e hidráulica e saneamento básico; mínimo de dois cômodos e com vaso sanitário, pia e chuveiro.

• Cidadania

Emissão de documentos e solução de questões burocráticas, a fim de garantir à família o acesso aos direitos básicos de cidadania.

Metas: pais e filhos com documentos básicos em dia; família orientada e apoiada sobre questões jurídicas.

• Educação

Conscientização da família sobre a importância da educação para o futuro das crianças e dos pais, com foco na conclusão do Ensino Fundamental e Médio.

Metas: todas as crianças em idade escolar frequentando a escola; acompanhamento da evolução escolar; presença assídua dos responsáveis nas palestras socioeducativas.

Dados para doação

Associação Criança Saúde São Paulo

CNPJ: 14.644.881/0001-98

Banco Santander Agência: 4263 Conta: 13003439-2

Outras doações

Nota Fiscal Paulista, Imposto de Renda Pessoa Física ou Jurídica via projetos do Fumcad, Cesta básica, fralda, higiene pessoal, leite, cobertor, agasalho e brinquedos.